# XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA INTERNACIONAL

## Amsterdam — Agôsto de 5 a 9 1951

INÊS BESOUCHET

O Congresso de Psicanálise, realizado em Amsterdam, na semana de 5 a 10 de agôsto do corrente ano, contou com a participação de 21 países e de 300 membros aproximadamente. Teve dois temas centrais discutidos em symposiuns e cêrca de 40 apresentados em 4 sessões plenárias simultâneas. Os temas centrais foram: "O complexo edipiano" e "Influências recíprocas no desenvolvimento do ego e do id. Perturbações do Ego". No segundo symposium, Anna Freud e Melanie Klein definiram suas posições e mostraram suas técnicas diferentes, decorrentes de suas diferentes concepções.

A apresentação dos temas no Congresso não obedeceu a um roteiro: a variedade dos mesmos foi grande, o que nos permitiu verificar o campo amplo de sua atuação. Assim, foi possível observar:

*A* — A psicanálise, como *método experimental,* através os trabalos de pesquisa de: Thorner (Inglaterra) "Critério de mudança dos pacientes" (7 pacientes — 20 sessões e 18 meses de tratamento); Spitz (EE.UU.) "Autoridade e masturbação" (estudo através de literatura médica e educativa durante 200 anos); Zilboorg (EE. UU.) "Aspectos clínicos e técnicos da associação livre à luz de 5 decênios de psicanálise"; Mahler (EE.UU.) "Estudo comparativo de casos de psicanálise"; Mahler (EE.UU.) "Estudo comparativo de casos de esquizofrenia na préadolescência e na adolescência, e um grupo de crianças psicóticas".

*B* — A psicanálise em relação com outras ciências pelos trabalhos de Brun (Zurich) "Aspectos biológicos da psicanálise"; Grinstein (Detroit) "Aquisição do poder sôbre o fogo"; Walder (EE. UU) "Autoritarismo e totalitarismo), etc.

*C* — E principalmente a não rigidez do critério terapêutico quando a senhora Dunbar diz: "a terapêutica deve mudar em função da estrutura da personalidade do paciente e da análise de suas defesas de caráter".

Relacionamos os temas apresentados em grupos, e por ordem de

freqüência teremos em primeiro ugar:

*Estudos referentes às linhas normais do desenvolvimento psíquico e a etiologia das neuroses e psicoses pela análise infantil.*

Veremos logo o trabalho de: Anna Freud — *"Negativism and Emotional Surrender"*. A autora apresenta como *base* para êsse estado a perturbação da relação objetal. *Gênese*: perturbação da relação mãe-criança já na primeira infância. Quase tôdas as crianças passam por uma fase negativista em sua relação objetal, mas só algumas é que desenvolvem o mecanismo negativista. O negativismo da criança é o mesmo negativismo do psicótico, — a relação objetal é sempre afetiva, mas às vêzes tão bem reprimida que aparenta uma falta de relação. *Teoria moderna*: Não é só a decepção do objeto que cria a atendência ao desligamento afetivo do objeto, mas também o "super-amor" do objeto (mãe) é vivenciado como perigo. A essência do negativismo, portanto, é negar a presença do objeto para não se perder passivamente em relação com o objeto. O trabalho de — Mahler sôbre *psicoses infantis e esquizofrenia* no qual faz considerações genéticas, estruturais e dinâmicas de casos de psicoses infantis que se desenvolveram em quadros típicos de esquizofrenia, na pré-adolescência e na adolescência. Comparou, depois, tais casos com um grupo de crianças psicóticas que ela descreveu como sendo do tipo II, isto é, com um quadro clínico igual à esquizofrenia, já dentro dos limites da infância. Levanta a seguir a questão: se a "esquizofrenia clássica" não é precedida por um estado infantil psicótico. O assunto, como se vê, da mais alta importância sobretudo pelas considerações que naturalmente decorrerão de estudos dessa natureza, sôbre a necessidade de um trabalho profilático, desde os anos iniciais da vida post-natal. — Maenchen estuda o problema da *esquizofrenia infantil*, apresentando um caso em que houve parada do desenvolvimento inicial do ego e reativação. — Greenacre em *Tipos de organização genital e pré-genital* mostra que sob condições de traumas especiais na infância, podem ocorrer certas variações do desenvolvimento libidinoso regular, ainda não suficientemente descritas, especialmente uma ativação prematura de zonas libidinosas imaturas, que promove uma precocidade real do desenvolvimento especial. Ou então, no caso de traumas muito severos e prolongados, a estimulação leva o organismo a utilizar todos os canais de descarga, produzindo isso uma condição de desorganização com a perda da especificidade de descarga. Ocorrem então distorsões correspondentes ao desenvolvimento do ego. — *Estudos sôbre a transferência e a contra-transferência*. — Melanie Klein apresentou as raízes da transferência em relações "objetais" e em experiências emocionais desde o comêço da vida post-natal. Pôs em evidência a importância das primeiras formas de ansiedade e de defesa. Estuda a projeção e a introjeção que fundamentam as relações objetais; os desejos libidinosos transferidos de um objeto e visando outro; as flutuações entre o amor e o ódio, entre as figuras internas e externas. Lebovici relatou um trabalho sôbre a *contra-transferência* em *psicanálise in-*

*fantil*, mostrando os perigos da contra-transferência e da identificação narcisística do analista para com o paciente; muitas das técnicas psicoterapêuticas com crianças que se consideram inspiradas psicanaliticamente dependem, ao contrário, dos fenômenos da contra-transferência. Faz um estudo da noção do papel do analista na análise e o papel que tal posição induz o paciente a assumir. Rosenfeld relatou a análise da *transferência em um paciente com uma severa esquizofrenia catatônica*. Durante tal análise era possível observar e interpretar a transferência positiva e negativa em todos os estágios. — *Método da Psicanálise*: Zilboorg em *"Aspectos clínicos e técnicos da associação livre, à luz de cinco decênios de Psicanálise"* mostra a variação dos tipos de associação livre em função da variação de condições clínicas. A influência da natureza das associações livres sôbre o problema de interpretação. Faz o diagnóstico diferencial entre associações livres e a conversa "dispersa" entre os normais e os esquizofrênicos deteriorados. Estabelece a diferença entre associação livre e a assim chamada "corrente da consciência". Apresenta os modos de associações livres sob várias condições da situação psicanalítica. Glover — *"Métodos de pesquisa em psicanálise"*. No campo da pesquisa encontramos o trabalho de Spitz — *"Autoridade e masturbaçao"*; no qual o autor estuda a mudança da atitude para com a masturbação. A supressão das práticas onanísticas se tornou cada vez mais sádica. Há 30 anos atrás, diz êle, uma mudança total de atitude se verificou sob o impacto da psicanálise. — Waelder compara o *autoritarismo* da tradição dos séculos XVIII e XIX e o moderno *totalitarismo*. Êste alega possuir autoridade espiritual além da autoridade externa. Causas e conseqüências desta atitude são estudadas e o autor relata os problemas relacionados de formação do super ego.

No campo da *medicina psicossomática* encontramos o trabalho de Flandres Dunbar — *"Problemas técnicos na análise de desordens psicossomáticas"*. A autora mostra que os critérios para determinar o regime terapêutico devem variar em função da estrutura da personalidade do paciente e da análise de suas defesas de caráter. A escolha do método de tratamento depende, pois, de um cuidadoso diagnóstico que pode indicar desde uma psicoterapia menor, com o auxílio do internista, como pode determinar uma psicanálise profunda. Dunbar expõe vários casos de sua prática, que iluminam os processos psico-dinâmicos abrangidos. Estudos sôbre personalidades famosas, também foram apresentados. Assim, os casos de Gandhi, Beethoven *e seu sobrinho*, sendo o caso Schreber duas vêzes. O Dr. Katan estudando as alucinações de Schreber, diz que nessas alucinações seguidas de reações de ansiedade, está o produto do ego onopsicótico e não são, em si, manifestações psicóticas. O casal Sterba, estudando Beethoven, mostra como psicanaliticamente é possível compreender a sua relação quase grotesca com o sobrinho, o que leva êste a uma tentativa de suicídio e finalmente causa a doença fatal de Beethoven. No estudo de Mahatma Gandhi, a Dra. Lowtzky estuda as diferenças psicológicas da

doutrina comunista e da doutrina de Gandhi. Os princípios de uma nova educação: reconhecer a verdade, isto é, o homem é bom e não culpado, por isso não deve ser punido mesmo se pecar. "Devemos odiar o pecado mas não o pecador"... Mostra como Gandhi se libertou do ódio contra seu pai e contra o mundo. Aplicação dêsses princípios de educação ao seu povo, aos inglêses, às castas. E' uma contribuição psicanalítica das causas de guerra e dos meios como evitá-la, segundo os princípios de Gandhi.

O estudo referente aos estados de distração (unawareness) de Sperling também é interessante, estados complexos, diferenciados, relativos, que surgem da função do ego de tornar inconscientes certas experiências específicas, perturbadoras. O ego, que observa, parece ficar "distraído" dos impulsos específicos que merecem objeção e êsses impulsos encontram expressão substitutiva nos estados de gradação da "distração perceptiva".

Barbara Lantos estuda as "*Considerações metapsicológicas do conceito do trabalho*". Nessa comunicação faz considerações dinâmicas sôbre as fontes e alvos instintivos do trabalho, seja como atividade igual, seja como atividade diferente de outras altamente organizadas do ego.

A participação específica do super ego no trabalho. O trabalho como atividade essencial. Justificação de um princípio de jôgo e de um princípio de trabalho. Função do trabalho na economia mental. Considerações clínicas.

Vários problemas foram objeto de outras comunicações:

— Bonaparte, Princess Marie — Paris. Sadismo-masoquismo com influências sôbre a guerra.

— Gillespie, Dr. W. H. — London. Análise de perversão sexual.

— De Monchy, Dr. Rene — Stokolm. Complexo de castração em suas relações com o seio materno.

— Loewald, Dr. Hans W. — Baltimore. O problema da defesa e a interpretação neurótica da realidade.

— Dosukov, Dr. Theodor — Prague. Escotefobia, em comparação com outras neuroses narcisísticas.

— Marui, Dr. Kiyoyasu — Japan. Investigação psicanalítica da histeroepilepsia.

— Blau, Dr. Abram — New York. Síndrome freudiano da ansiedade, no qual o autor mostra que sem remoção dos fatôres causais não pode haver cura, mesmo com análise.

— Balint, Dr. Michael — London. Origens do amor e ódio.